

O Pato

1º Ano

Ediotorial

Pg.2

•
A falange do mínimo(Michel Vieira)

Pg.3

•
ECEM 95 (Léo XXX)

Pg.3

•
Relatório do Congregação

Pg.4

•
Congratulações alunos da FCM!(Léo e Brahma XXX)

Pg.5

•
Reavaliando a UNE(Léo e Brahma XXX)

Pg.5

•
Pseudodemocracia(Marcos Santos)

Pg.6

•
Há um herói entre nós(Eduardo XXVIII)

Pg.6

•
O triunfo da mediocridade

Pg.7

•
DCE(Léo XXX)

Pg.7

•
Olha só oque o CAAL preparou para você no 2º semestre!

Pg.8

Agosto de 1995

EDITORIAL

Em meados de junho passado realizou-se o congresso da União Nacional dos Estudantes, na cidade de Brasília (DF). O encontro elegeu o novo presidente da entidade para os próximos dois anos, o baiano Orlando Silva Júnior, estudante de Direito na Universidade Católica de Salvador. O novo presidente é filiado ao PC do B, partido que desde 1986 controla a UNE. Em recentes declarações, Orlando Jr. disse que o partidarismo acabou na UNE, mas várias evidências nos mostram que a entidade continua afastada dos estudantes universitários em geral e longe de ter legitimidade entre nós. Apesar de ter um maior espaço na mídia desde o afastamento do ex-presidente Collor, a UNE deixou de lado a discussão dos problemas do ensino superior (e de suas possíveis soluções) para lutar por causas pouco inerentes a nosso meio, como monopólio e a oposição à revisão constitucional. Não que a UNE não deva nunca se pronunciar sobre esses e outros assuntos que certamente influirão a nível nacional, mas é certo que esta importante entidade de classe deveria repensar e priorizar melhor sua área de atuação. E não é só a forma da UNE agir que dela nos distancia. É a desconfiança (quase certeza) de que tudo isso continuará durante um bom tempo.

•Bolsas do Internato

Os alunos do internato das quatro Faculdades de Medicina das Universidades Estaduais Paulistas recebem pelos seus serviços prestados, uma bolsa proveniente do Governo Estadual que é administrada pela FUNDAP (Fundação para o Desenvolvimento Administrativo).

No mês de junho o valor das bolsas foi diminuído em 30%, passando de R\$150,00 para R\$105,0. O corte faz parte de um programa mais amplo do Governo do Estado de contenção de verbas, que afetou várias áreas, desde Secretarias até Fundações.

Por falta de critérios seletivos a FUNDAP repassou os cortes, arbitrariamente, de forma linear, atingindo o total de aproximadamente dois mil bolsistas.

No ECEM, representantes destas quatro faculdades, reuniram-se para discutir possíveis formas de protesto contra o corte. Com exceção de Ribeirão, que julgou não ter representatividade para decidir sobre o assunto, as três faculdades restantes decidiram por um dia de paralisação das atividades do internato de suas escolas.

Após este encontro, realizamos, na quinta-feira (20/07), a primeira Assembléia Geral dos alunos da UNICAMP, para discutir o assunto e o tipo de atitude a ser tomada. Estiveram presentes nesta reunião cerca de 140 alunos, mais da metade dos alunos que estavam tendo aulas. Por uma decisão quase unânime foi decidida uma paralisação na quarta-feira seguinte (26/07), que contou com adesão total dos alunos. Os resultados desta paralisação foram extremamente positivos: a imprensa foi mobilizada, e conseguimos atenção para nossas reivindicações. Podemos dizer agora que a participação da imprensa foi fundamental para a conquista desses objetivos.

Os próximos passos serão: 1) Transformar o internato numa categoria a parte dos estagiários, já que somos um grupo com características próprias, e, com maior poder de mobilização; 2) Regulamentar o internato através de uma lei estadual, já que hoje ele protegido por um decreto, que pode ser revogado pelo Governo do estado a qualquer momento; 3) Tentar negociar o repasse das perdas decorrentes do Plano Real com outras fontes; 4) Ancorar o valor pago pela bolsa de Internato ao valor da bolsa de Residência Médica, para evitar perdas, mesmo em épocas de inconstâncias econômicas e/ou políticas; e, para possibilitar a união destas duas classes, em futuras reivindicações ou protestos.

De concreto temos até agora o retorno gradual da bolsa aos R\$150,00 originais até o mês de novembro. Dessa forma, em setembro receberemos R\$120,00, em outubro R\$120,00, e, finalmente em novembro R\$150,00.

Para finalizar, gostaríamos, mais uma vez, de parabenizar os alunos por esta demonstração de mobilização e força na luta pelos seus direitos.

A falange do mínimo

Todos se lembram da campanha para a presidência, onde o então candidato Fernando H. Cardoso apresentava seu programa de governo calcado em cinco grandes metas, representadas nos dedos da mão. A saúde era uma delas. Eleito, o presidente indicou Adib Jatene para o Ministério, saudado por todos pela competência técnica comprovada e por não ser "político" de carreira (hoje em dia sinônimo de ofensa no Brasil). O ministro agora se vê em um jogo do qual se orgulhava de não saber jogar. Quase que mendigando verbas para a sua pasta, passou a exigí-las, doesse a quem doesse. Deve ter ferido algum "grande interesse", pois correu o boato de que seria demitido. Ante ao "perigo", declarou, "Sou infritável".

Pra gente ver o que acontece com quem se mete com os "poderosos", mesmo sendo uma sumidade. O ministro chegou a sugerir a criação de um imposto emergencial, nos moldes do antigo IPMF, com os recursos arrecadados destinados à saúde. O presidente deu de ombros e apoiou apenas retoricamente a iniciativa. Jatene então passou a perambular com o chapéu na mão. Foi recebido pelos assessores dos ministros da Fazenda e do Planejamento que, de pronto, recusaram a idéia. Como se não bastasse, saíram-se com uma contra-proposta absurda, desumana, típica de quem não se interessa pela situação de um serviço básico, dever do Estado : Suge-

riram que o Ministério da Saúde cobrasse pelos atendimentos além de diminuir o número de pessoas assistidas. O secretário do tesouro, Murilo Portugal, chegou a afirmar que "o doente pensaria duas vezes antes de buscar socorro em um hospital público se tivesse que pagar". No mínimo revoltante.

Independente da atuação do ministro Jatene, independente também da constitucionalidade do imposto sugerido, é triste perceber que a expressão "a saúde do Brasil está na UTI" é um chavão. Ao invés do ministro sugerir imposto novo, é obrigação da equipe econômica promover uma reforma fiscal, onde haveria uma arrecadação mais racional e honesta dos impostos. É obrigação do governo zelar pelo relacionamento entre os membros da equipe e que estes trabalhem em sintonia pelo progresso do país. Não se concebe o ministro da saúde conversar com representantes dos ministros da área econômica ao invés de se reunir com os titulares (estes preocupados em "comemorar" um ano de real).

Os acontecimentos mostram a (des) importância dada à saúde por parte do governo FHC. Um ministro - dito apolítico - submetido às argururas do jogo politiquero que ocorre sempre em detrimento do bem-estar da população. Tudo isso nos faz pensar aonde se encontrava a saúde na mão do então candidato FHC. Talvez o título desse artigo responda à questão.

Brahma XXX

ECEM 95

Do dia 15 até o dia 22 de julho, realizou-se em Santo André o XXV ECEM. Alguns assuntos merecem ser destacados:

- 1) A falha do CAAL na divulgação do ECEM deste ano; vestimos a carapuça de que nosso único interesse é turístico (e Santo André, neste aspecto, não tem atrativo nenhum).
- 2) Esse ano a infra-estrutura foi a melhor possível, mas o evento não conseguiu "acontecer". As palestras foram fracas e as oficinas pouco efetivas.
- 3) A parte positiva foi a integração entre as quatro Universidades Estaduais paulistas, para lutar contra o corte das bolsas. Os quatro CA's juntos são mais representativos, mais fortes. Obs.: cabe ressaltar a participação medíocre do CA de Ribeirão, que julgou não ter "representatividade" para discutir os assuntos.
- 4) Com exceção do show do Camisa de Vênus e do Língua de Trapo, as bandas em geral deixaram muito a desejar, o que foi um fator para dificultar a integração da moçada.
- 5) A megalomania do pessoal da organização, que achou que haveria mais de cinco mil alunos inscritos e que contarão com a participação de pessoas como Gil, Caetano, Djavan e Marisa Monte.
- 6) A plenária final foi uma palhaçada. Cerca de duzentas pessoas (em nome de todos os alunos de Medicina do país) elegeram a direção executiva da DENEM (Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina).

Passam-se os anos e o ECEM continua com as mesmas falhas. O nível político do encontro volta-se para o apoio ou não a outras entidades (sindicatos, reformas, etc.) e se esquece de discutir as necessidades do ensino de Medicina no país, suas dificuldades e necessidades de avaliação, os problemas da classe médica e sua representatividade na condução dos problemas da saúde brasileira.

Relatório da Congregação

No último relatório da Congregação (Patológico passado) deixamos de transcrever todo o conteúdo da 3ª Reunião Ordinária do dia 15/05 visto que naquele momento era somente urgente relatar os novos acontecimentos do caso envolvendo os Profs. Dorgival, Egberto e Mara, do Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica desta Faculdade.

O destaque daquela Reunião foi o informe da Diretoria, em que o Diretor Prof. Dr. Fernando Costa manifestou o interesse de se aumentar o número de docentes realizando pós-doutoramento no exterior – por um período superior a um ano –, como parte de um projeto de desenvolvimento científico de longo prazo a ser implantado na Faculdade. O interesse é de que cada Departamento tenha pelo menos um docente fazendo pós-doutorado no exterior e que no próximo ano o número total de docentes chegue a dezessete. E há o compromisso da Faculdade de oferecer ao Departamento todo o suporte necessário para suprir uma possível carência na relação docente/aluno, de forma a não prejudicar as atividades de graduação.

Um propósito como este, embasado num planejamento com objetivos definidos a serem alcançados, demonstra seriedade no trato com uma das principais questões desta Faculdade, tanto merecendo nosso crédito quanto requerendo seriedade e empenho, para que possa deixar de ser apenas um grande interesse para ser efetivamente uma realidade.

Toda a Faculdade tem a crescer com isto, e nós alunos também, tanto ganhando professores mais gabaritados como também pesquisadores mais experientes com os quais possamos desenvolver projetos de iniciação científica.

4ª Reunião Ordinária (12/06):

Nesta reunião foi colocado em pauta para discussão se seria conveniente à Congregação se manifestar, em caráter de repúdio, sobre o protesto feito por um grupo de alunos do DCE em frente ao gabinete do Reitor, onde foi despejado um tambor contendo restos alimentares do bandeirão.

Vários membros usaram da palavra para manifestar apoio à aprovação de uma moção de repúdio ao ato.

O membro discente Leonardo falou à Congregação, esclarecendo que o assunto seria discutido naquele mesmo dia no CAAL, mas que por conversas preliminares e informais a opinião dos alunos era de descontentamento e repúdio a esta forma de protesto. Destacou que a intenção de se

realizar o protesto não foi discutida pelos alunos em seus foros apropriados, e que portanto o ato refletia a opinião dos membros do DCE e não da maioria dos alunos. Encerrou acrescentando sobre o caráter antidemocrático desta forma de protesto e que deve-se sempre acreditar na palavra como forma de diálogo.

Após votação foi aprovada uma moção de repúdio ao protesto referido, havendo apenas um voto de abstenção por parte do Prof. Dr. Fortunato A. Badan Palhares, com a justificativa de ser ele o Presidente da Comissão de Sindicância que apura os fatos. Toda a bancada discente votou favoravelmente a moção de repúdio.

Após esta discussão foi colocada em pauta a Ordem do Dia para aprovação. O único assunto que mereceu destaque foi o novo Regimento Interno da Comissão de Residência Médica.

Esta Comissão tem como principais funções: organizar, dirigir e supervisionar o curso de Residência Médica; coordenar a realização do exame para a admissão de residentes. É composta por docentes da Faculdade, existe desde os tempos da Santa Casa e seu atual regimento é da mesma época.

Tendo como objetivo atualizar e modificar este regimento, de forma a suprir certas deficiências existentes e definir alguns pontos atualmente não estabelecidos, é que formulou-se o novo Regimento Interno. Dentre estes pontos não estabelecidos, dois deles foram salientados pelo Prof. Dr. André Luiz Vergnanini, atual Presidente da Comissão de Residência Médica e responsável pela confecção do novo Regimento: valor a ser pago aos membros da Sub-Comissão de Exame de Admissão, assim como o tempo e forma de renovação destes mesmos membros.

Na discussão para aprovação houve uma divisão entre os congregados, basicamente em duas posições divergentes.

Uma parte defendia a aprovação imediata do Regimento, visto que a Sub-Comissão de Exame de Admissão iniciaria seus trabalhos de realização da prova deste ano no dia 30 do mês de julho, e que seu funcionamento já deveria estar subordinado às regulamentações do novo Regimento.

Outra parte alegava que não houve ampla discussão pelos Departamentos na formulação deste novo Regimento, e que por este motivo não poderia ser aprovado.

Decidiu-se consensualmente, para agrado de ambas as partes, que o Regimento voltaria ao âmbito dos Departamentos para mais discussões, como queriam uns, e que sua aprovação seria feita na Congregação do dia 17 de julho, satisfazendo o prazo de entrega do novo Regimento até o dia 30 de julho, como queriam outros.

Em nome do Centro Acadêmico Adolfo Lutz, gostaria de parabenizar a comunidade discente desta faculdade pela demonstração de força e união dada a esta Universidade e à sociedade como um todo, na quarta-feira dia 26/07. A paralização foi bem sucedida, contou com apoio da comunidade docente e, na medida do possível, conseguiu atingir seus objetivos. A imprensa foi mobilizada de forma positiva, a atenção da FUNDAP foi ganha, e conseguimos despertar Diretoria, Reitoria, Secretaria de Saúde e alguns deputados estaduais, para nosso problema.

Por enquanto, de resultado mais prático, temos o retorno gradativo da bolsa ao valor inicial (R\$ 150,00) até o pagamento de novembro.

Daqui para frente tentaremos transformar o internato numa categoria à parte, garantida por lei e, principalmente, atrelar o valor da bolsa a um padrão, como acontece com o salário dos Residentes (83% do salário de um MS-1), para que essa situação não se repita, e a bolsa sobreviva às sucessivas desvalorizações inflacionárias.

Agora, é fundamental que nós continuemos mobilizados, que o CAAL continue contando com o apoio de todos vocês, pois novas ações podem ser necessárias. Congratulações, alunos da FCM!

BrahmaXXX e LéoXXX

REAVALIANDO A UNE

No mês de junho, aconteceu em Brasília o 44º Congresso da UNE. Infelizmente, a atual estrutura da UNE não permite que nós, "meros" alunos, consigamos estar representados no debate de idéias ou na própria estrutura executiva.

A verdade é que a atual UNE tem muito pouca representatividade. Funciona através de eleição indireta de seus membros pelo voto de delegados representantes de todas as faculdades do país. Cada Centro Acadêmico tem direito de enviar um delegado seu, mais outro delegado escolhido pelo voto direto dos alunos da Faculdade. Neste sistema, a Faculdade tem direito de mandar um delegado a cada 600 alunos, ou seja, se a Faculdade tem de um a seiscentos alunos manda um delegado, se tem de seiscentos e um a mil e duzentos, manda dois, e assim por diante.

Este modelo tem se mostrado falho, e dá margem a armações políticas que muito pouco interessam a maioria da classe estudantil.

O primeiro problema é que tanto uma Faculdade com dez alunos como outra com seiscentos tem a mesma representação neste Congresso: dois delegados (o segundo é o enviado pelo CA).

Além disso, articuladores políticos, popularmente conhecidos por "alunos profissionais", quase sempre filiados a partidos políticos (PCB, PT, PSTU), infiltram-se nas Faculdades com o propósito de conquistar futuros aliados, Centros Acadêmicos e DCE's, inclusive com o financiamento de campanha de algumas chapas. Esses DCE's então articulam seus Centros Acadêmicos, de forma que eles indiquem delegados para o Congresso da UNE que estejam devidamente "influenciados". Um claro exemplo disto é que um dos objetivos do PCB, estabelecidos no seu encontro nacional do ano passado, era a conquista dos DCE's da PUCC e UNICAMP.

O pior é que hoje em dia o Presidente da UNE está alcançando projeção política em nível nacional (o Lindembergh Farias é hoje deputado federal pelo PCB do Rio de Janeiro). Então, nós alunos, estamos dando, mesmo que imperceptivel-

mente, poderes a uma pessoa que nem sempre, ou melhor, quase nunca representa nossos interesses.

Ainda há um fator agravante para todo este problema: a carteirinha da UNE. Hoje, para pagar meia entrada em cinemas, shows ou teatros, não adianta você provar que é estudante com um documento da Faculdade. É necessário ter a carteirinha da UNE. E daí?

E daí que filiando-se a UNE, nós alunos estamos dando respaldo a esses falsos representantes, tanto em termos financeiros quanto em termos de popularidade. Em que situação ficamos?

Ficamos com uma UNE mais preocupada com politicagens internas e jogos de poder, dividida entre partidos políticos e suas ideologias, que se preocupa muito pouco com os problemas da classe estudantil: como melhores condições de ensino das Faculdades, incentivo a pesquisa e desenvolvimento do país, abertura de mercado de trabalho, etc.

É claro que a UNE não pode deixar de ser um órgão participativo politicamente, no entanto, esta participação deve surgir naturalmente e não ser um objetivo principal. Qualquer atuação que mexa com educação ou com o desenvolvimento brasileiro terá certamente seu conteúdo político. O necessário à UNE é independência e autonomia na tomada de suas decisões, tendo sempre bem claro o seu objetivo principal: atender aos anseios da classe estudantil. Para que não seja utilizada como instrumento de manobras ou conchavos políticos partidários.

Agora, esta situação está desta maneira porque nós estamos permitindo. Isto se inicia com uma total falta de interesse pelo lado político de nossas vidas na Universidade. Elegemos CA's pouco representativos, DCE's pouco representativos e finalmente uma UNE totalmente incompetente para lutar pelos nossos interesses, devido a falta de organização e estruturação do movimento estudantil em suas bases. Ficamos, portanto, entregues a dominação desta estrutura que nos "representa" por interesses e ideologias claramente vinculadas a partidos políticos.

PSEUDODEMOCRACIA

Pode parecer ficção, ironia, em fim, palhaçada, mas o mais novo presidente da UNE, eleito no último Congresso realizado em Brasília é a favor das eleições diretas para reitor. A idéia nem merece ser discutida e nem é tanto a opinião que espanta. O que não só impressiona, mas aterroriza é a coragem que o indivíduo acima mencionado tem ao afirmar que em relação à UNE .. " Ah, não... na UNE, nada de eleições diretas. Ai é diferente..."

Não é possível que alguém, dispondo de argumentos tão fracos seja capaz de divulgá-los. Mesmo setores de esquerda, ligados à educação, são contra as eleições diretas para reitor. Ninguém luta por isso, ninguém quer nada parecido com isso. A universidade é hierárquica por definição, e deve continuar assim. O problema é que tal estrutura serve para manter o poder. É o que eles acham: assim não dá para uma revolução institucionalizada começar no corpo docente.

Mas parece que o fóssil ideológico do PC do B aprendeu a lição. Na entidade que lhes restou há uma diferenciação artificial. Ha delegados com direito a voto. E assim o movimento estudantil que deveria, em tese, ser apartidário, mantém-se em mãos de um grupo que usa dos métodos sujos que crucifica, o que torna questionavel a representatividade que a UNE exerce sobre a massa estudantil nacional. Na UNE, as eleições são indiretas, e

ninguém mesmo faz força para mudar.

Esta representatividade torna-se cada vez mais questionavel quando se observa a entidade transformada em trampolim político. Da-se bem aquele que conseguir colocar os cara-pintadas nas ruas, ou seja, o que tiver um mínimo de articulação.

A situação agrava-se quando, por exemplo, a delegação da Paraíba é incentivada a levar ao Congresso de Brasília pedras das do mesmo tipo que foram atiradas sobre a comitiva presidencial, e quando se lê nos cartazes que divulgavam o encontro, o slogan "Não à reforma constitucional".

Onde está o apartidarismo prometido? Onde está a coerência? Onde está o plebiscito realizado entre todos (repito: todos) os estudantes que prova que estes últimos são contra as reformas de maneira geral? E se fossem, o que a reforma (em geral) tem a ver com a educação? Função esta, a princípio, da entidade que pensa que representa a vontade nacional.

A incoerência impressiona. A UNE parou no tempo. Está em 1968, mais ou menos 4 anos. E exige respeito... usa dois pesos e duas medidas, e nem se dá ao trabalho de justificar decentemente. Talvez porque seja injustificável. Não me sinto representado. Não votei em ninguém e tenho convicções políticas diferentes.

Eduardo XXVIII

Há um herói entre nós

Há um herói entre nós, e em breve ele revelará a sua verdadeira identidade. Não, não a secreta mas sim a de super-herói, ele vestirá a máscara e a fantasia e nos dirá que herói sempre foi. Aproveitará a ocasião e também inumerará um a um todos os seus atos heróicos.

Isto virá em boa hora, porque até agora não sabíamos da existência de tão valorosa pessoa entre nós. As nossas conquistas contra as trevas nestes anos de batalha derramaram sangue. Os nossos líderes nós bem conhecíamos e os chamávamos pelo nome.

Realmente deve ter sido muito discreto este super-herói, muito mais do que aqueles das histórias em quadrinhos. Por que o nosso, além de sumir antes de colher os louros da glória, deixou a impressão de nunca ter chegado? Deve ser o seu poder de invisibilidade. Além de uma boa dose de modéstia.

Mas que importância tem isso agora? Já não somos vitoriosos? Ou quase, visto que ainda resta algo dos inimigos para serem destruídos. Vamos festejar, façamos um banquete e bebamos até cair.

Acolhamo-no como nosso herói, dê a palavra a ele, ele está limpo, cabelos alinhados e sua roupa brilha. Bem conveniente para uma celebração. Muito diferente dos nossos líderes, que estão sujos de sangue, cobertos de ferimentos e têm a voz rouca.

Além do mais, pelo poder de se tornar invisível e desaparecer, dentro de algum tempo ninguém poderá afirmar com certeza que ele realmente existiu. Restarão apenas as histórias que contarmos, e tudo serão lendas. Poderemos até dizer que fomos bravos guerreiros. Serão tempos de paz e nossos líderes de outrora não existirão mais para nos desmentir, talvez seja mais conveniente mesmo.

O TRIUNFO DA MED-OCRIDADE

Até que enfim a turma "A" da XXVIII(28ª) triunfou. Nunca nada havia sido feito por esses aplicados alunos (repolhos mesmo), até que chegou o momento, talvez o único em que se uniram, e ainda conseguiram o apoio de um outro bando de "sem noção" (que apunhalada nas costas! Até tu, Brutus). E fizeram o que queriam, a vingança dos excluídos. Por opção, eleger um orador, inteligente, tem seus méritos, mas ele não representa em nada a turma, provavelmente desconhecido de todos, por ser discreto? Eu não acredito; provavelmente seja por ser isolado, nunca ter ido à uma Intermed ou uma festa, e que até chegou a ser favorável a "Biônicos" no 1º ano.

O que é mais revoltante e entristecedor é saber que os outros 2 candidatos sempre lutaram muito por fazer algo pela faculdade; seja melhorando o curso (ou lutando para tal), seja organizando congressos (COMAU), seja na Atlética ou CAAL, pessoas essas que também são muito inteligentes, comunicativas, sabem se posicionar, sempre defenderam os interesses dos alunos e da turma, e sobretudo amam esta faculdade (não a trocariam por um chiqueiro-casa dos porcos).

Esta é a vingança da Turma A: um triunfo da mediocridade, um lamento da sanidade e um hiato de justiça.

"Sob a pele do cordeiro há o lobo".

Ass: De alguém que apesar de não ter sido candidato, chora este injusto fato.

PS: Atletas, Atleticanos, Caalinos e todos os que lutam por alguma coisa nesta faculdade além de se formar: é triste e vergonhoso mas não esperem jamais reconhecimento por aquilo que fizeram, pois não só não serão reconhecidos como receberão ingratidão! Façam tudo por amor (amor à faculdade), sentimento que só os que têm, entendem...E são poucos os que têm.

Léo XXX

DCE

No último dia (31) do mês de maio foi feita, por um grupo de seis alunos integrantes do DCE, uma manifestação em frente ao gabinete da Reitoria, onde foi despejado um tambor cheio de restos alimentares do bandeirão, como forma de se protestar contra o aumento do preço das refeições e a falta de transparência na confecção das planilhas de custo das mesmas.

O ato foi divulgado na imprensa, gerou discussão entre os alunos e foi motivo de abertura de uma Comissão de Sindicância para apurar os fatos e julgar os manifestantes.

Participar ativamente de movimento estudantil e política na Universidade requer do aluno, por muitas vezes, um sacrifício individual desgastante para que objetivos coletivos possam ser alcançados através de sua representação.

Mas obstante todo este sacrifício que poderia suscitar razões de cunho emocional como justificativas para atitudes como esta, deve-se pensar em política com razão, maturidade e responsabilidade. Estes três requisitos foram profundamente alijados pela FORMA escolhida para se protestar.

Primeiro ponto: a intenção de se protestar, fosse desta ou de outra forma, não foi discutida nem decidida por nós alunos nos foros apropriados, que são Assem-

bléia Geral e CRU (Conselho de Representantes de Unidade que congrega os CAÍs). E um protesto desta magnitude teria de ter obrigatoriamente aprovação da maioria dos alunos, para que fosse representativo e, portanto, legítimo. O porém é que o ato foi assumido pelo DCE, nossa entidade representativa, sem nossa aprovação. Pode-se concluir que o ato constitui uma opinião de DCE e que não tem necessariamente vínculo algum com o modo de pensar da maioria dos alunos, ferindo o princípio da representatividade e um dos requisitos fundamentais da política: responsabilidade.

Segundo ponto: revelou-se um grandioso despreparo na maneira de se conduzir a negociação (ou luta) com a Reitoria. Mesmo que o diálogo fosse difícil, haveria outras formas de se protestar ou de chamar a atenção dos alunos para a situação daquele momento, que não uma atitude de caráter desesperador, despojada de maturidade e razão.

Estas críticas, por duras que sejam, visam discutir e refletir a forma do protesto com um único objetivo: permitir uma auto-avaliação que proporcione o aprendizado, o crescimento e o fortalecimento do movimento estudantil nesta Universidade.

OLHA SÓ O QUE O CAAL PREPAROU PARA VOCÊ NO SEGUNDO SEMESTRE !

•Sede nova: ao lado da também nova biblioteca. Uma sede para sempre nossa, com área maior, mais conforto e funcionalidade. Tudo feito para ser nosso melhor espaço de convivência.

•Torneio de sinuca: as melhores (e as nem tão boas assim) duplas de sinuca da Medicina se enfrentando. *Com o dinheiro das inscrições, compraremos uma mesa de sinuca nova.*

•Avaliação do curso: em consórcio com a Comissão Interdisciplinar Nacional de Avaliação do Ensino Médico (CINAEM) e com as Comissões de Ensino e Internato da FCM, o CAAL entrará num esforço nacional para repensar nosso curso.

•Congresso Médico-Acadêmico: já tradicional, a cada ano melhor, marcando presença no cenário científico do país. Para esta edição, a Comissão Organizadora preparou cursos pré-congresso. Aguardem !

•“Seu colégio na Unicamp”: a universidade abrirá suas portas aos alunos de segundo grau e cabe a nós mostrar a eles a estrutura do curso de Medicina mais concorrido do país. Atenção alunos do básico, precisamos de monitores... Aguardem maiores informações!

•ShowMed: Para mostrar todo nosso talento, o evento cultural do ano na Med. Prepare seu número !

•Chopadas*: A primeira é já no final de agosto, na quinta-feira antes da partida para a Intermed. Vá “aquecer os motores” no Bar Bambu para uma inesquecível semana onde tudo acontece!

•Pares X Impares*: um monumental jogo de futebol de campo onde a seleção dos melhores jogadores das turmas pares (28, 30 e 32) joga contra um time formado pelos craques das turmas Impares (29, 31 e 33). Imperdível !

*organização em conjunto com a AAAAL

Expediente

Centro Acadêmico Adolfo Lutz- 1995

COORDENADOR GERAL
Michel XXXI

**COORDENADORIA DE FINANÇAS
E PATRIMÔNIO**
Leonardo XXX
Rodrigo (Bauru) XXXI

COORDENADORIA DE ENSINO
Andréia XXXI
Brahma XXX
Blumenau XXX
Letícia XXXI

COORDENADORIA CIENTÍFICA
Juliano XXXI
Guilherme Zuppi XXVII
Luciahelena XXXI

COORDENADORIA DE IMPRENSA
Mateus XXXI
Antonio XXXI

**COORDENADORIA
CULTURA/SOCIAL**
Antonio XXXI

**COORDENADORIA DE
INFORMÁTICA**
Juliano XXXI

**COORDENADORIA DE
RELAÇÕES EXTERNAS**
Marcos XXXI
Letícia XXXI